

O Papel da Literatura no Ensino de Leitura em Língua Inglesa no Ensino Fundamental: um Estudo das Observações Práticas Refletidas nas Teorias

The Role of Literature in Teaching Reading in English in Elementary School: A Study of Practical Observations Reflected in Theories

El Papel de la Literatura en la Enseñanza de la Lectura en Inglés en la Escuela Primaria: un Estudio de Observaciones Prácticas Reflejadas en las Teorías.

Lucas Ramon Paiva Melo

Universidade Federal do Pará (lucaspaiva683@gmail.com)

Resumo

No ensino de língua estrangeira em contexto escolar brasileiro, nota-se recorrência do foco na habilidade de leitura, por isso nas aulas de Inglês os professores devem aliar-se às práticas e subsídios variados para o máximo desenvolvimento da habilidade. É principalmente nesse contexto que a literatura deve ser incluída. Assim, este artigo busca compreender os papéis da literatura para o ensino de leitura em Inglês, em turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Para tanto, consultou-se bibliografia com descritores: leitura, literatura no ensino de línguas, psicologia da infância, literatura infantil e os documentos oficiais da educação. Em seguida, evidenciam-se observações coletadas no estágio supervisionado no ensino fundamental do curso Letras - Inglês, Universidade Federal do Pará e através de abordagem qualitativa as teorias são relacionadas com as observações para gerar reflexões práticas-teóricas sobre o tema. Concluiu-se então que a literatura na leitura em Inglês instrumentaliza o aluno a relacionar palavras desconhecidas às que já sabem, para chegar a compreensões novas, aprimora a criatividade e fantasia, bem como o trânsito de interpretações intermediado



pela tradução, não literal, nem apenas por unidades textuais, mas pelo contexto, o que expande possibilidades conotativas em Língua Inglesa.

Palavras-chave: Literatura, Estágio Supervisionado, Língua Inglesa, Leitura, Ensino Fundamental.

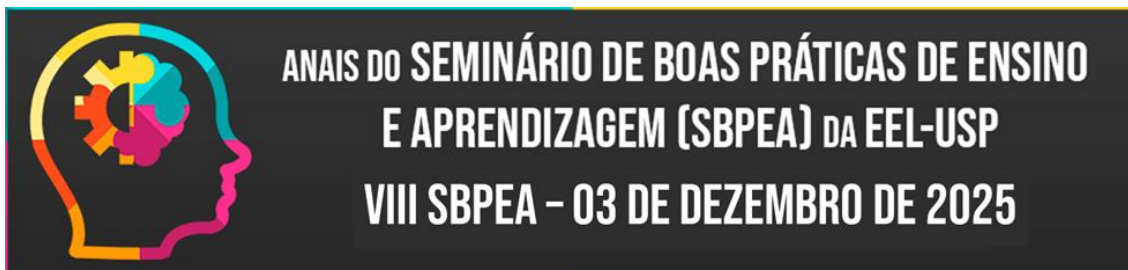
Abstract

In foreign language teaching within the Brazilian school context, there is a recurring focus on reading skills. Therefore, in English classes, teachers should combine several practices and resources to maximize the development of this skill. So, mainly in this context that literature should be included. Thus, this paper seeks to understand the roles of literature in teaching reading in English, at 6th and 7th grade elementary school classes. To this end, bibliography was consulted using the descriptors: reading, literature in language teaching, child psychology, children's literature, and official education documents. Subsequently, observations collected during Elementary School Supervised Internship, by the degree in English Language and Literature course at the Federal University of Pará, are presented, also through a qualitative approach, theories are related to these observations to generate practical-theoretical reflections on the topic. It was concluded, that literature in English reading equips the student to relate unknown words to those they already know, in order to arrive at new understandings, enhancing creativity and imagination, as well as the flow of interpretations mediated by translation, not literal, nor solely by textual units, but by context, which expands connotative possibilities in the English language.

Keywords: Literature, Supervised Internship, English Language, Reading, Elementary Education.

Resumen

En la enseñanza de lenguas extranjeras del contexto escolar brasileño, se observa énfasis en la comprensión lectora. Con eso, en las clases, los docentes deben combinar

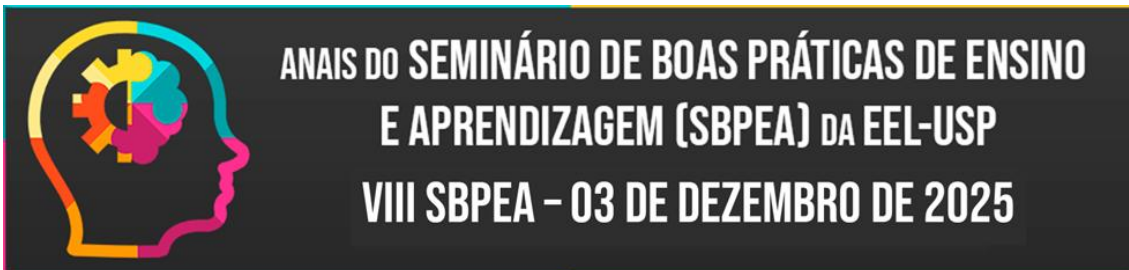


diversas prácticas y recursos para maximizar el desarrollo de esta habilidad. Es principalmente en este contexto que debe incluirse la literatura. Así pues, este artículo busca comprender el papel de la literatura en la enseñanza de la lectura en inglés, en los grados 6 y 7 de la escuela primaria. Así, se consultó bibliografía con descriptores: lectura, literatura en la enseñanza de idiomas, psicología y literatura infantil y documentos educativos. Después, se presentan observaciones recopiladas de pasantías supervisadas en la escuela primaria del curso de Lengua y Literatura Inglesas de la Universidad Federal del Pará, y mediante enfoque cualitativo, se relacionan teorías con las observaciones para generar reflexiones práctico-teóricas acerca del tema. Se concluyó, pues, que la literatura en lectura de inglés capacita a los estudiantes para relacionar palabras desconocidas con las que ya conocen, eso conduce nuevos entendimientos, ella también potencia creatividad y imaginación, así como el flujo de interpretaciones por traducción, no literal, ni solo por unidades textuales, sino por el contexto, ampliando entonces las posibilidades connotativas del idioma inglés.

Palabras clave: Literatura, Pasantía Supervisada, Idioma Inglés, Lectura, Educación Primaria.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua estrangeira no contexto escolar brasileiro na maioria dos casos tem como foco principal a habilidade de leitura, por vezes chegando a se sobressair dentre as demais (escuta, fala e pronúncia) ou servir de ponto de partida para trabalhá-las. Nesse cenário, é necessário compreender a leitura associada às variadas interpretações em imersão nas informações dos textos em Inglês, para tornar as aulas campo fértil para ressaltar o papel da literatura no domínio da compreensão leitora.

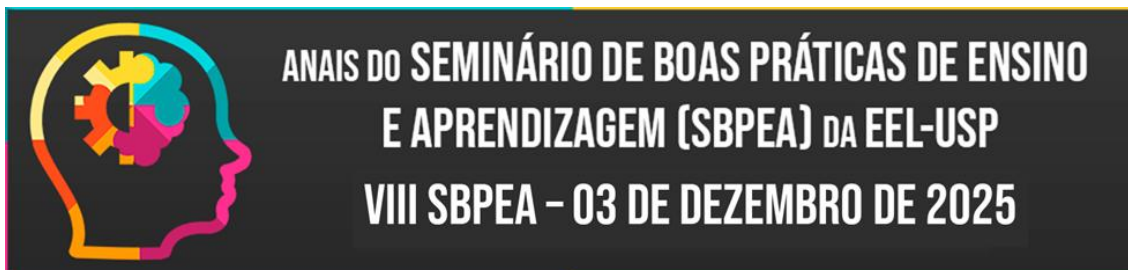


Dentre os desafios e dificuldades que permeiam o ensino de língua estrangeira no Brasil, tais como a insuficiência de livros didáticos de língua inglesa, carência de profissionais habilitados na área, pouca carga horária no currículo, sobretudo um fator que atrapalha o trabalho efetivo com a literatura é a crença da comunidade escolar de que “os alunos mal sabem ler os textos da literatura brasileira quanto mais os escritos em Inglês”. Isso distancia o aluno da sua emancipação como leitor de uma língua estrangeira, de encará-la como pertencente a sua cultura de educando, além de limitar o trabalho docente para além das fronteiras políticas. É nesse viés, com as hipóteses de que a literatura tenha benefícios além de diversão ou aproximação das competências culturais na educação, que os textos literários têm suas funções pouco exploradas dentro das possibilidades nos espaços cotidianos das aulas de Inglês no ensino fundamental e que a literatura possa estar presente no ensino de leitura em Língua Inglesa e passando despercebida nesse contexto, que este estudo se debruça a constatar.

Por conseguinte, a literatura aqui investigada considera tanto a canônica, sendo aquelas mais divulgadas e rigorosas na estilística quanto a não canônica, a segunda mais livre dos padrões clássicos, sobretudo ambas portadoras de valor cultural e criativo, com incontáveis interpretações e interações quando inseridas no ambiente escolar. Sendo assim, esta investigação busca compreender os papéis da literatura nas turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual no município de Capanema-PA e refletir teorias de ensino e aprendizagem de literatura, bem como literatura e ensino de línguas nas práticas da educação básica estudadas.

2. LITERATURA E LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

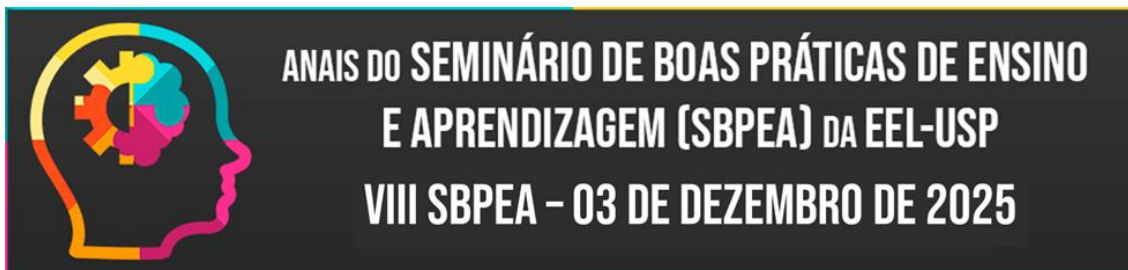
O prestígio à leitura no ensino fundamental tem raízes na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 2017, p. 23) que no Art.32. define como um dos objetivos da formação básica: “ I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como



meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;”. Assim, é visto que na lei a leitura é tratada também como princípio para a ação educativa formal brasileira, e que esse privilégio concede o seu enfoque recorrente nas salas de aula, inclusive nas de Inglês. Nessas condições, os professores devem aproveitar esse culto à leitura aliando-se às práticas pedagógicas e a subsídios variados para contemplar ao máximo o desenvolvimento das habilidades. Segundo a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 241), a construção do conhecimento deve ter caráter formativo, obrigada a rever as relações entre língua, território e cultura, considerando que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Por isso, a formação do leitor em língua estrangeira exige uma atenção como processo de emancipação dos estudantes em falantes de Inglês e do professor em formador na reconstrução de novas práticas, alcance dos significados e seus sentidos pelos alunos.

Sobre o predomínio conotativo da linguagem literária, Proença Filho (2007, p. 40) afirma que o texto literário resulta da criação feita de palavras, sendo no arranjo especial delas que emerge o sentido múltiplo que caracteriza o seu discurso. Por essa razão, a literatura carrega consigo um grande peso cultural e criativo, com incontáveis interpretações e interações quando inserida no ambiente escolar.

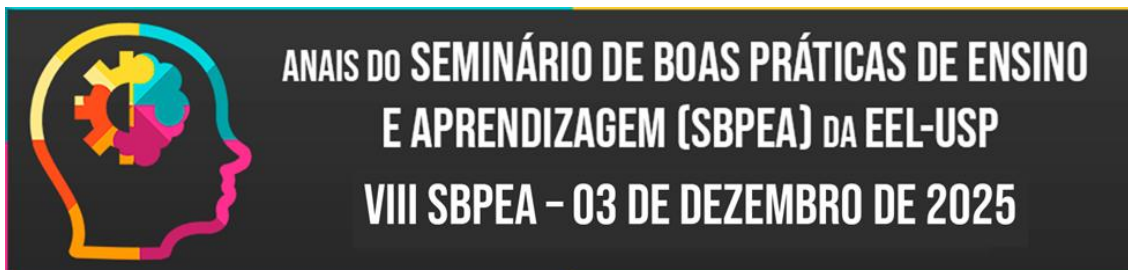
Refutando as crenças de impossibilidade do trabalho da língua estrangeira com a literatura, Collie e Slater (2011, p. 3) declaram que a obra literária transcende o tempo e a cultura para falar diretamente com um leitor em outro país ou em um período diferente da história. Dessa forma, as literaturas anglófonas imergem o leitor em formação diretamente nas informações históricas e culturais do país de origem, familiarizando o estudante com o uso elaborado da língua estrangeira e os significados ainda que transcendidos no tempo e no espaço, relevantes ao seu aprendizado.



Nesse sentido, para se explorar as funções da literatura com engajamento do aluno, o professor deve entender que “[...] o leitor não lê literatura por verdade ou informação factual, e essa fluidez ou representação proíbe a prática da linguagem estereotipada” (Brumfit e Carter, 1986, p. 5, tradução própria). Desse modo, é válido considerar que a leitura do texto literário deve ser orientada pela diversidade conotativa, desvinculada das relações de significados de compreensão imediata e exclusivamente julgadas à realidade palpável do tempo e espaço do leitor.

No entanto, isso não quer dizer que a literatura despreza as representações da realidade sensível e o empirismo do leitor, pois de acordo com Zilberman (2008, p. 23) a leitura decorre das propriedades da literatura na expressão da linguagem verbal incorporadas na construção de um mundo coerente e compreensível, por isso racional, que se alimenta da fantasia do autor, para se comunicar com o leitor, então usa a racionalidade da linguagem em estruturas gramaticais aliadas a invenção da intimidade individual. Em decorrência disso, a literatura desempenha a função de aproximação no entendimento coerente do mundo pelo leitor em formação que racionaliza sobre as relações dos arranjos da língua estrangeira na compreensão das mensagens comunicadas pelo texto literário.

Nessa perspectiva, o professor precisa incluir nas suas práticas pedagógicas de língua estrangeira as singularidades dos educandos, que segundo a LDB (Brasil, 2017) no ensino fundamental é obrigatório e inicia-se aos 6 (seis) anos de idade. Logo, é possível afirmar que o educador de Inglês deve estar ciente das características de da psicologia de diferentes fases da infância. No caso da língua inglesa seu ensino no Brasil parte do 6º ano conforme a LDB (2017), considerando educandos com idades adequadas, já próximas das últimas infâncias. No entanto, um diálogo com suas infâncias anteriores faz-se indispensável. De acordo com Piaget (1993, p. 44):

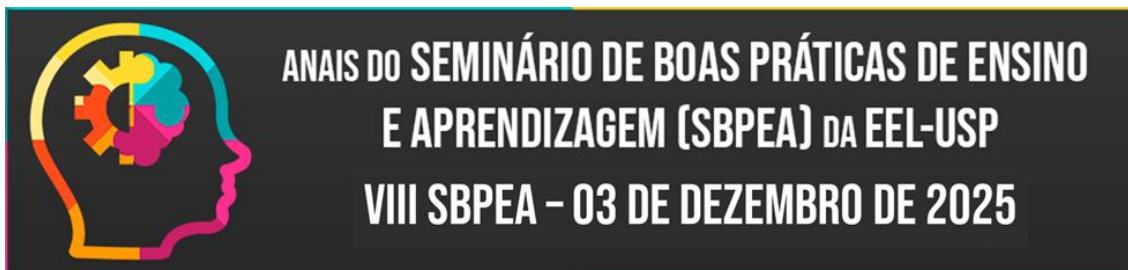


Em vez das condutas impulsivas da primeira infância, acompanhadas da crença imediata e do egocentrismo intelectual, a criança, a partir dos sete anos ou oito anos, pensa antes de agir, começando, assim, a conquista deste processo difícil que é a reflexão.

Por conseguinte, é no pensar antes de agir que o professor guia os alunos nas reflexões a serem feitas sobre o texto literário em Inglês, e para que esse exercício motive as crianças, aconselha-se que o docente a princípio opte pela leitura da literatura infantil, pois conforme Cadermatori (2010) nos livros de literatura infantil prevalece o diálogo congruente entre o texto escrito que traz recorrência de marcas da sonoridade e o conjunto de formas visuais que são dotadas de diferentes níveis de autonomia do texto verbal e podem fazer parte da sucessão narrativa. Em suma, a leitura da literatura infantil nas aulas de Inglês no fundamental pode trazer ativação do conhecimento de mundo da criança, pela alimentação das suas fantasias verbais e imagéticas relacionando significados na interpretação em língua estrangeira, de forma significativa e pautadas nos gostos da infância.

3. MÉTODO

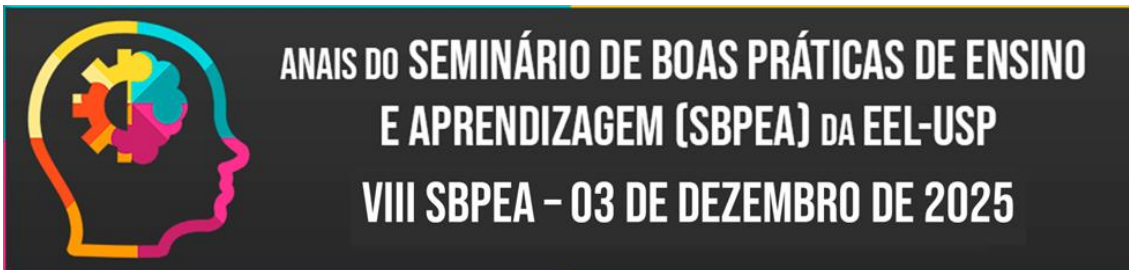
Este estudo se utilizou em primeiro plano da pesquisa bibliográfica com descritores temáticos: leitura, literatura no ensino de línguas, psicologia da infância, literatura infantil e os documentos oficiais da educação para revisão teórica e depois do método observacional, através do pensamento de Neves (1994, p. 2) de que a observação é uma técnica utilizada de forma universal, pois permite a recolha de informações sobre o modo como os alunos desempenham tarefas, as competências e as atitudes desenvolvidas, durante o processo de ensino-aprendizagem. Dentre todas as técnicas, a observação avalia de maneira integrada no ensino, sua natureza é essencialmente formativa uma vez que o professor pode sempre intervir orientando o aluno em situações difíceis. Nesse aspecto, foi observada a literatura sob o critério de analisar as



características da linguagem literária, a exemplo, os trocadilhos, criatividade no uso das palavras e multi significações (Proença Filho, 2007), para amostragem dos dados, dentro do uso dos materiais didáticos e na relação professor-aluno nesse contexto de sala de aula de língua Inglesa.

Para organização dos procedimentos metodológicos, coleta de dados, amostragem, e análise, utilizou-se as anotações como instrumentos de pesquisa, priorizando registrar em caderno as informações pertinentes ao tema “Literatura no ensino de leitura em Língua Inglesa” que puderam ser observadas em duas turmas, em uma escola Estadual do município de Capanema – Pará, durante os meses de setembro e outubro de 2019, na experiência de estágio supervisionado no ensino fundamental do curso de Letras - Inglês da Universidade Federal do Pará. Para este estudo, as observações em questão no 6º ano (601) duraram 5 horas aulas e no 7º ano (701) 3 horas aulas, com alunos na faixa etária de dez a treze anos de idade em ambas as turmas, contendo mais de trinta estudantes cada, todas as turmas no turno da manhã. Ademais, as informações mais específicas dos sujeitos dessa pesquisa são mantidas em sigilo para preservar a identidade dos envolvidos e os requisitos éticos da pesquisa.

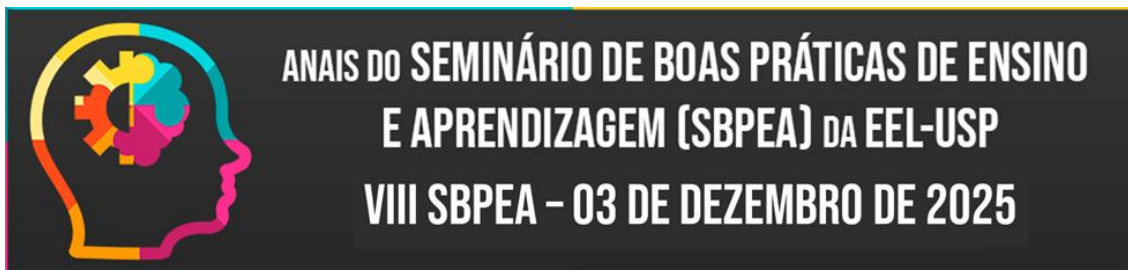
A presente investigação possui abordagem qualitativa dos resultados provenientes da amostragem nas anotações sobre as observações, em suas relações com referenciais teóricos, para compreender como a literatura funciona no ensino de leitura em Inglês nas turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Nesse percurso, integraram-se, no momento em que os materiais didáticos eram aplicados e as observações eram realizadas na aula em tempo real, além das “especificidades literárias”, as categorias: “tipo de atividades realizadas”, que foram selecionadas no aspecto dos seus potenciais de promover a construção de significados, “relação de palavras” dentro do contexto comunicativo, “material didático” em que as características da literatura se fazem presentes, além de “reações e respostas dos alunos” às “intervenções e enfoques do



professor”; essas últimas, interpretadas dentro das interações alunos-professor. Por exemplo: momento das explicações, mediações, retirada de dúvidas, relatos, orientações sobre materiais disponíveis e gestão de sala de aula, a fim de detalhar como a aprendizagem leitora observando a literatura ocorre por parte da reação e progressão do desempenho dos alunos na sequência da lógica didática formativa na realidade estudada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na turma 601 observou-se no relato do(a) professor(a) regente que exercícios de relacionar figuras, nomes ou ligar, não despertam tanto interesse nos estudantes, e então o(a) docente utiliza enfoques didáticos (Anexo 1) para a leitura, como caça-palavras, vocabulário de frutas, textos sobre Halloween e etc. para despertar reações positivas ao seguimento didático, atividades essas sempre acompanhadas de suas respectivas traduções para o português. Embora, nesta série o contato com a língua inglesa na sala de aula pelo aluno está se iniciando em sua trajetória estudantil, o (a) professor (a) regente justamente reitera no seu relato de intervenção a função motivacional da literatura nas aulas de Inglês, ao destacar a necessidade de incorporar novas atividades que contenham a diversidade conotativa, característica da literatura, ao evidenciar que atividades simples com significância imediata, de ligar, por exemplo, não despertam engajamento dos alunos, o que reforça o desvinculo da linguagem estereotipada (Brumfit e Carter, 1986) para melhoria do aprendizado de leitura em Inglês. Ainda que seus estudantes não possuam habilidades leitoras trabalhadas suficientemente para ter contato com textos literários extensos em língua alvo, o (a) educador (a) introduz o aspecto intercultural com os textos de Halloween, num enfoque favorável a transcendência da linguagem literária no tempo e no espaço (Collie e Slater, 2011), tendo em vista que o Halloween tem origem europeia e dispõe de representações como

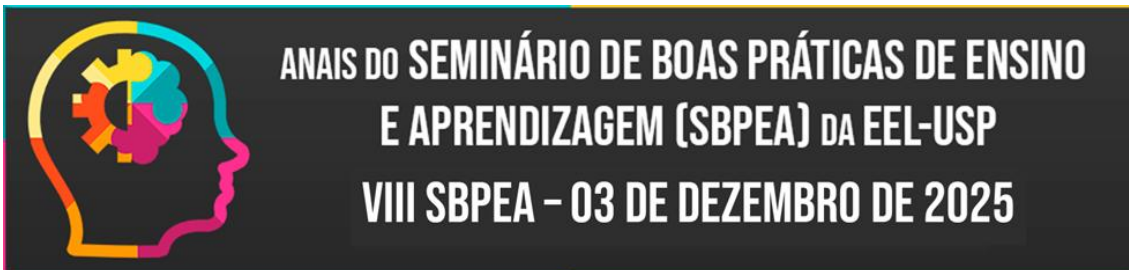


o Frankenstein e elementos góticos que também são inerentes às literaturas anglófonas, o que desenha possibilidades do uso delas na realidade do ensino fundamental.

Além disso, no sexto ano a literatura infantil, considerando a sua composição ilustrativa e criativa entendidas em Cadernatori (2010), pode substituir as atividades de ligar, relacionar palavras e figuras que são mais relacionadas à infância anterior, pois como orientou Piaget (1993) as crianças a partir dos oito anos começam a pensar antes de agir, e os textos literários infantis relacionam o agir e o pensar com as imagens e as palavras aprimorando a reflexão nos leitores de língua Inglesa, assim a literatura serve para continuar os objetivos de ligar e relacionar figuras e palavras, mas numa prática leitora significativa a partir de maior complexidade de desafio, possível de ser alcançada pelas crianças do fundamental, anos finais.

Na turma 701 a atividade observada (Anexo 2) baseou-se na leitura do gênero textual Tirinha e para depois responder questões de interpretação de texto. Nesse processo, a observação das características literárias se deu mais acentuada, uma vez que a tirinha compartilha similaridades com o texto literário Histórias em Quadrinhos (HQs).

Para auxiliar os alunos, o (a) professor (a) disponibilizou um quadro de vocabulários em Inglês, com traduções para português e pediu que os alunos não traduzissem diretamente, mas que utilizassem os vocabulários para ligar as palavras e obterem compreensões. Tal orientação do (a) docente reflete diretamente nos benefícios cognitivos de utilizar literatura para ensinar leitura em língua estrangeira, uma vez que promovem operações no pensamento e imaginários visando aproveitamento das estruturas linguísticas, presentes no quadro de vocabulários em língua materna e estrangeira, para construir a compreensão da mensagem do texto a partir da propriedade comum à literatura, de construir um contexto coerente íntimo ao leitor (Zilberman, 2008) em formação, dado que a racionalidade vai se comprovando na autonomia do

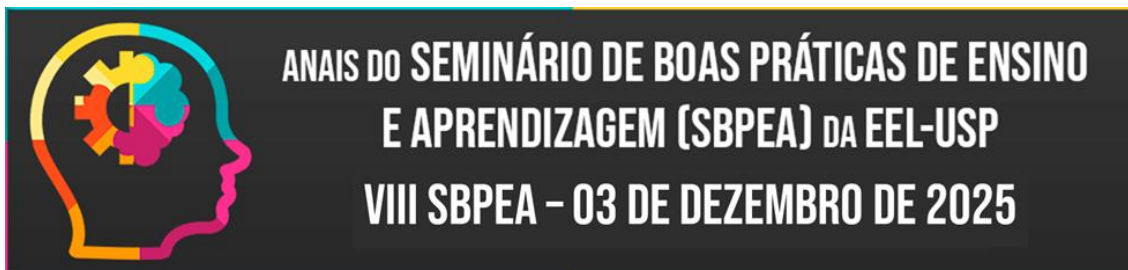


aluno, observada no abandono da dependência leitora ao dicionário. No momento da leitura, foi notado que a maioria dos alunos não utilizavam dicionário por motivos socioeconômicos, junto com a falta de acesso à internet e a ausência de laboratório de informática, como fatores que dificultam as traduções, e o (a) professor (a) entrevistou propondo a realização em dupla e permitindo o uso de celular se houver.

Sobre o desempenho dos alunos da 701, observou-se que a palavra “misunderstood” aparece varias vezes ao decorrer da tirinha, em diferentes posições sintáticas e com valores semânticos distintos, para causar no leitor trocadilhos nas significações e com isso humor. Durante essa leitura, percebeu-se que os alunos tiveram que utilizar o verbo “understand” (entender) previamente estudado, com o (a) professor (a) explicando a forma passada “understood”, e para pesquisarem o valor da forma “mis”, para então encaixar durante a leitura nas relações múltiplas de sentido no discurso. Dado o desafio, em interpretar a tirinha em Inglês, intensificada também pelo tratamento e atributos literários dados a ela, a interação entre professor-aluno se tornou mais recorrente, uma vez conquistado as reações de curiosidade dos estudantes, o (a) docente conduziu a sequência das suas intervenções aproximando-se dos alunos, pelas reações deles de surpresa, dúvida e riso, trabalhando dentro das diversas possibilidades de significação, típica da Literatura, nos trechos da tirinha. Também, conforme a influência do emprego de uma mesma palavra em diferentes contextos (posições) ou vice-versa, assim progredindo a fluência leitora da turma em Inglês.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados e discutidos, é plausível salientar que a literatura está presente no cotidiano de leitura em Língua Inglesa do ensino fundamental público estadual, sendo ela evidenciada predominantemente por suas características que a fazem ser literária, sendo passível de tomada de decisões por parte dos professores para sua

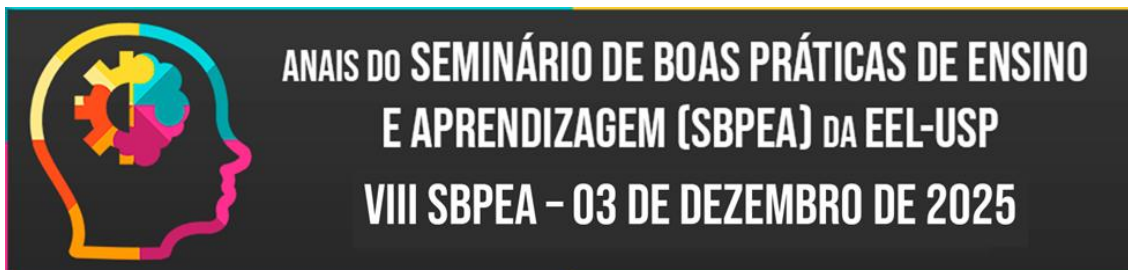


utilização na sala de aula, o que confirma as hipóteses iniciais de que suas funções são pouco exploradas, mas que se aplicadas, contemplam diferentes capacidades para além de aspecto cultural. Além disso, como os dados coletados apresentaram mais as particularidades da linguagem literária, e pouco texto de literatura, não foi possível chegar a uma conclusão enquanto ao cânone na realidade pesquisada. Porém, a partir das observações pode-se considerar que o contexto do ensino fundamental das séries 6º e 7º anos está mais propenso à utilização da literatura não canônica para o ensino de leitura em Inglês, uma vez que os textos apresentados na pesquisa compartilham similaridades do discurso literário com texto de literatura não canônica, como é o caso de HQs-Tirinha. Sobretudo, essa pesquisa necessita de reaplicabilidade para desenvolver mais a área da investigação em Literatura e ensino de línguas.

Por fim, pode-se concluir que alguns dos papéis da literatura para a leitura em Inglês são desenvolver as esferas interativa, cognitiva, motivacional e cultural do aluno, levando-o a relacionar palavras que ainda não conhecem às palavras que já conhecem em diferentes contextos, somar criatividade na relação entre elas, e no trânsito de interpretações intermediadas pela tradução, não exclusivamente, literal, nem por unidades textuais, mas sim pelo contexto, o que expande as possibilidades conotativas em Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.



BRASIL. Senado Federal. **LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf . Acesso em: 17 ago. 2022.

BRUMFIT, Christopher; CARTER, Ronald. **Literature and Language Teaching.** Printed in Hong Kong. Oxford University Press. Walton Street, Oxford OX2 6DP. United Kingdom. 1986.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo – SP. Tatuapé: Editora e livraria brasiliense, 2010.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the Language Classroom: A resource book of ideas and activities.** 25º reimp. Cambridge University Press: New York, 2011.

NEVES, Anabela. et al. Observe! Vai ver que encontra. In: “ **Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem.** IIE. Lisboa: Texto Editora, IIE, 1994. Disponível em: <https://docplayer.com.br/90115581-Observe-vai-ver-que-encontra.html>. Acesso em: 18 de ago. 2022.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia** / tradução da Profa. Maria Alice Magalhães D’Amorim e Paulo Sérgio Lima da Silva – 19ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária.** - 8ed.-São Paulo: Ática, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto** / Regina Zilberman, Ezequiel Theodoro da Silva. – 2.ed. – São Paulo : Global ; Campinas, SP : ALB-Associação de Leitura do Brasil, 2008.

ANEXOS



ANAIS DO SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM (SBPEA) DA EEL-USP VIII SBPEA – 03 DE DEZEMBRO DE 2025

ANEXO 1: Material didático aplicado ao 6º ano (601) disponibilizado pelo(a) docente.

HALLOWEEN



Halloween, the time of pumpkins, candies, ghosts, witches and much more, is annually celebrated on 31 October. That's the night before All Saints Day. Its origins date back thousands of years to the Celtic festival of Samhain or The Feast of the Sun, most significant holiday of the Celtic year. This day marked the end of summer but also the season of darkness as well as the beginning of the New Year on 1 November. Children love the custom of dressing-up in fancy costumes and going from door-to-door yelling 'Trick-or-Treat?'.

Halloween, o tempo de abóboras, doces, fantasmas, bruxas e muito mais, é comemorado anualmente em 31 de outubro. Essa é a noite anterior ao Dia de Todos os Santos. Suas origens remontam milhares de anos ao festival celta de Samhain ou à Festa do Sol, feriado mais significativo do ano celta. Este dia marcou o final do verão, mas também a estação da escuridão, bem como o início do Ano Novo em 1 de novembro. As crianças adoram o costume de se vestir com fantasias extravagantes e de gritar de porta em porta 'Doce ou Travessura?'.

1º) Marque a resposta correta de acordo com o texto:

() No dia do halloween as crianças vestem fantasias e pedem doces.

() As crianças ficam em suas casas com medo dos fantasmas.

2º) O HALLOWEEN é comemorado no dia:

() 1º de Novembro () 31 de outubro

3º) Match the fruit with their name: (ligue)

	APPLE
	PINEAPPLE
	GRAPE
	LEMON
	ORANGE



ANAIIS DO SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM (SBPEA) DA EEL-USP VIII SBPEA – 03 DE DEZEMBRO DE 2025

ANEXO 2: Material didático aplicado ao 7º ano (701), disponibilizado pelo (a) professor (a)

INGLÊS

READING

CALVIN AND HOBBS

1

I'M A GENIUS, BUT I'M A MISUNDERSTOOD GENIUS.

WHAT'S MISUNDERSTOOD ABOUT YOU?

NOBODY THINKS I'M A GENIUS.

2

MAYBE YOU SHOULD TELL YOUR MOM ABOUT THE BINOCULARS, AND SHE CAN HELP SOMEHOW.

TELL MOM?? ARE YOU CRAZY?? NO WAY!

WHY NOT? YOU'VE GOT TO TELL SOMEONE, MAYBE SHE CAN THINK OF SOMETHING.

AT TIMES LIKE THESE, ALL MOM CAN THINK OF IS HOW LONG SHE WAS IN LABOR WITH ME.

Bill Watterson. International Herald Tribune July, 3, 1994.



ANAIIS DO SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM (SBPEA) DA EEL-USP VIII SBPEA – 03 DE DEZEMBRO DE 2025

VOCABULARY

But ⇒ mas	Mom ⇒ mãe	Got ⇒ tem
Misunderstood ⇒ incompreendido	Binoculars ⇒ binóculo	Someone ⇒ alguém
About ⇒ sobre	Can ⇒ poder	Something ⇒ algo, alguma coisa
Nobody ⇒ ninguém	Somehow ⇒ de alguma maneira	Like ⇒ como
Think ⇒ pensar	Help ⇒ ajudar	These ⇒ esses, essas
Maybe ⇒ talvez	Crazy ⇒ louco	All ⇒ todo(s), toda(s)
Tell ⇒ dizer, contar	No way ⇒ de jeito maneira	How long ⇒ quanto tempo
Your ⇒ seu, sua	Why ⇒ por que	In labor ⇒ em trabalho de parto
With ⇒ com		

Exercises

Observe e leia as duas tirinhas para responder a estas perguntas:

- 1- Qual é o problema apresentado por Calvin no início da primeira tirinha?

- 2- Qual é o problema apresentado pelo tigre Hobbes no início da segunda tirinha?

- 3- Qual é a solução sugerida pelo próprio Hobbes nessa mesma fala?

- 4- Qual a reação de Calvin à sugestão de contar o problema à mãe dele?

- 5- Qual o comportamento do tigre Hobbes nas duas tirinhas? Escolha a melhor alternativa e marque com um x:
a) O de um interlocutor atento, interessado em ajudar o amigo;
b) O de um companheiro disponível, mas incapaz de propor soluções para os problemas que aparecem;
c) O de um companheiro problemático, por ser intrometido e dar sugestões perigosas.
- 6- Nas duas tirinhas, Calvin chega a conclusões agradáveis ou desagradáveis? Quem é o vilão na primeira tirinha? E na segunda?

- 7- Encontre as falas em que o genial Bill Watterson, autor de Calvin and Hobbes, destacou as palavras **MOM** e **SOMEONE**. Por que você acha que ele as destacou?

- 8- É a primeira vez que surge um problema do tipo apresentado na segunda tirinha? Reproduza a expressão que mostra isso com clareza.

- 9- O que vem à lembrança da mãe de Calvin em situações como aquelas?

- 10- O Que ambas as tirinhas mostram da personalidade do Calvin?

